



Reitoria



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior



Ciência para redução das desigualdades
**XX Encontro de
Iniciação Científica**
**XIII Encontro de
Pós-Graduação e Pesquisa**
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

AS RUGOSIDADES NO ESPAÇO AGRÁRIO BRASILEIRO

Autor(es): Antonio Wallas Vitorino Pereira¹; Marize Luciano Vital Monteiro de Oliveira²; Luiz Cruz Lima³

¹ Estudante do Mestrado Acadêmico em Geografia - MAG/UVA – CCH - UEVA; E-mail: wallasprofe@gmail.com

² Professora Dra. adjunta do Departamento de Geografia – CCH – UEVA; E-mail: marizevital@gmail.com

³ Prof. Dr. Da Universidade Estadual do Ceará. Prof. Colaborador do MAG/UVA. E-mail: l.cruzlima@uol.com.br

Resumo: O presente resumo é fruto da pesquisa que se encontra em desenvolvimento no município de Farias Brito-CE intitulada “**O Programa de Aquisição de Alimentos em Farias Brito-CE**”, a qual é realizada no Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Este trabalho tem como objetivo analisar as principais transformações ocorridas no campo a partir da realidade de Farias Brito-CE, especificamente no distrito de Cariutaba, localizado na porção norte do município. Procuramos identificar, em meio a esse processo de transformação, as características que ainda persistem no cotidiano dos agricultores de base familiar. Para isso, realizamos um levantamento teórico sobre a temática e empreendemos campos exploratórios como forma de análise local. Pode-se detectar que as mudanças no espaço agrário cariutabense têm estreita ligação com políticas públicas de desenvolvimento local que abrangem desde linhas de crédito até compra de alimentos advindos da agricultura de base familiar.

Palavras-Chave: Transformações, Espaço Agrário, Rugosidades.

INTRODUÇÃO

Diante do processo ofensivo do capitalismo no espaço agrário brasileiro e da histórica exploração dos recursos naturais e humanos do nosso povo, desenvolvemos uma discussão que teve como pressuposto inicial as transformações no espaço agrário do País, tendo como recorte espacial o distrito de Cariutaba, localizado na porção norte do território fariasbritense. Todavia, ao buscarmos identificar essas transformações, foram paulatinamente aparecendo outros elementos dentro da lógica da discussão, os quais contribuíram para um melhor e mais amplo debate: as persistências dentro do espaço agrário cariutabense, que chamamos, em nosso trabalho, de “rugosidades”, que, por sua vez, apresentam-se tanto como ferramentas utilizadas na lavoura – como a enxada, a

roçadeira, o manejo do solo –, como também no próprio modo de ser do agricultor de base familiar. Devido à presença constante desses elementos no recorte espacial analisado, buscamos utilizar o conceito de rugosidades para abordar esse processo de transformações e permanências que percebemos claramente não só no nosso recorte espacial, mas também em todo o território brasileiro. Neste sentido, compreendemos o espaço (não só o espaço agrário) como sendo o palco das ações/relações humanas, em um processo constante de transformação, sendo ele – o espaço – “a matéria trabalhada por excelência” (SANTOS, 2012 p. 172; 1982, p. 18) e as rugosidades como o próprio espaço construído, que permanecem na paisagem atravessando tempos e expressando “restos de uma divisão do trabalho internacional, manifestada localmente por combinações particulares do capital, das técnicas e do trabalho utilizados” (SANTOS, 2012, p. 173). Neste âmbito, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender as transformações e as permanências no espaço agrário brasileiro, tendo como recorte espacial o distrito de Cariutaba, em Farias Brito-CE. Busca-se desenvolver uma análise qualitativa, averiguando as principais mudanças e permanências e quais os motivos para que estas ocorram. Tendo em vista o processo de reestruturação produtiva implantado no Brasil no período neoliberal pós Revolução Verde e pós-ditadura militar, diversas foram as estratégias que o capital criou para adentrar-se em espaços ainda não explorados. Financiamentos, distribuição de sementes transgênicas, novas técnicas de cultivo: um pacote tecnológico criado excepcionalmente para que a dependência e a exploração do pequeno produtor de base familiar se desse de forma diferenciada. Segundo Santos, uma das finalidades da modernização da agricultura é modernizar também “a economia rural e aumentar a composição técnica e orgânica do capital na agricultura” (SANTOS, 2014, p.190). Entretanto, as rugosidades do espaço agrário criam uma barreira que rompe com essa lógica capitalista e quebra a linearidade deste pacote tecnológico, proporcionando, assim, a reprodução dos modos de vida existentes no campo e retardando o processo de industrialização da agricultura imposta pelo sistema capitalista ao campo (da SILVA, 1987). Este movimento de modernização da agricultura, característico da Revolução Verde, não propõe mudanças na estrutura agrária, nem tampouco possibilita o desenvolvimento social da população pobre de um modo geral. Tendo como base de discussão o Brasil, percebe-se que as políticas públicas direcionadas à irrigação e à modernização da agricultura proporcionaram intensas transformações no território, entretanto, “essas mudanças não alteram a estrutura fundiária baseada no latifúndio, tampouco significaram melhoria nas condições de trabalho no campo, o que bem expressa o conceito de modernização conservadora” (LIMA, 2011 p. 101). Ou seja, muda-se a aparência, mas matem-se a estrutura.

METODOLOGIA

A discussão ora apresentada teve como ponto de partida um levantamento bibliográfico no qual buscamos contemplar conceitualmente as categorias envolvidas na pesquisa. Nesta etapa da pesquisa, debruçamo-nos sobre alguns autores da geografia crítica brasileira, como Milton Santos (1982, 2012, 2014), Luiz Cruz (2011) e José Graziano da Silva (1987). Buscamos delimitar nossa abordagem teórica, pois a realidade do campo brasileira apresenta-se diversificada e repleta de contradições, possibilitando diversas discursões

sobre variados temas. Compreendemos, porém, que, ao abordamos uma categoria tão cara para geografia como a de espaço e ao abordarmos a questão da modernização da agricultura e as rugosidades do espaço agrário brasileiro, torna-se apropriado que a delimitação teórica e o recorte espaço-temporal sejam bem delimitados para que possamos discutir os pontos essenciais dentro das linhas deste resumo. Após o levantamento bibliográfico, partimos para análise de campo. Em face de o recorte espacial selecionado ser o lugar de moradia do pesquisador, a investigação tornou-se uma constante e as transformações puderam ser identificadas e estudadas a partir de uma perspectiva constante e contínua. Neste âmbito, optamos por delimitar o recorte cronológico e intervalo de tempo de junho de 2010 até junho de 2018. Esse período de sete anos foi escolhido devido ao marco de inserção do município em políticas públicas direcionadas à agricultura de base familiar. Estas, por sua vez, surgiram como impulsionadoras na produção de alimentos no município, o que fez com que cada vez mais os agricultores de base familiar buscassem se renovar enquanto agricultores e sujeitos sociais ativos na economia local. Dentre essas políticas públicas, as que mais se destacam como transformadoras sociais são o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), introduzido no município no ano de 2010; o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que chegou ao município no ano de 2013; e a política de financiamento rural Agroamigo, criada no governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Já o recorte espacial foi selecionado por três motivos principais. O primeiro foi a vivência do pesquisador com o distrito de Cariutaba; o segundo, a curiosidade em conhecer e relacionar geograficamente o que havia mudado no espaço agrário cariutabense e o que ainda permanecia de geração em geração; e o terceiro, e não menos importante, a área territorial do distrito (o maior do município) e a agricultura como a principal fonte de renda. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de analisar a realidade a partir de uma perspectiva explicativa, e devido ao fato de as propriedades (roças) passarem por mudanças de tamanho e reconfigurações, optamos por não apontar a quantidade de propriedades localizadas no distrito, tendo em vista, também, que boa parte dessas propriedades não são completamente produtivas devido a diversos fatores que tanto podem ser de cunho natural (pedológico, geomorfológico ou por falta de recursos hídricos), como também econômico (falta de crédito para investir ou pouca mão de obra familiar).

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

Através desta pesquisa, averiguamos que, dentro da realidade cariutabense, muitos dos elementos característicos da agricultura modernizada podem ser identificados facilmente. Essa gama de elementos encontra-se, todavia, misturada a um outro conjunto que é característico da agricultura convencional: a agricultura de base familiar camponesa. As principais inovações e tecnologias introduzidas no espaço agrário de Cariutaba têm um direcionamento à produção de alimentos, sejam estes de origem vegetal ou animal. São os sistemas de irrigação e a construção de poços e barreiros que modificam e modelam a paisagem do espaço agrário cariutabense. Produção de frutas, hortaliças, piscicultura, suinocultura, cultivo de capim para a criação de gado e ovinos: todas são atividades desenvolvidas e que, através de nossa análise, tornaram-se mais acessíveis a uma maior parte da população após as políticas públicas inclusivas dos governos Lula e Dilma. Tais atividades possuem elementos novos da agricultura modernizada, que ainda encontram-se,

porém, embutidas em modos de vida característicos da agricultura camponesa (como o trabalho familiar em uma perspectiva comunista) e em técnicas que são peculiares a tempos anteriores. Estas últimas citadas são as principais rugosidades que encontramos no espaço agrário cariutabense, que permanecem e se recriam dentro de uma realidade que conserva, no mesmo tempo e espaço, a “enxada” como ferramenta de capinar e o pesticida como controlador de pragas. Na imagem a seguir (Imagem 1), vemos três propriedades de donos distintos, onde podemos detectar, à esquerda, uma roça de cultivo temporário essencialmente de subsistência; no centro, uma propriedade onde parte dela é constituída por um sistema de irrigação, possuindo um cultivo permanente de banana associado a outras culturas como jerimum, hortaliças e leguminosas; e, na propriedade da direita vemos uma área de pastejo para gado e tanques de piscicultura. Mesmo que nas duas últimas haja uma produção permanente munida de técnicas modernas, ainda há a persistência do trabalho familiar e das técnicas de manejo de solo e cuidado com as culturas como rugosidades. Estas rugosidades refletem uma das resistências do agricultor de base familiar camponesa às imposições capitalistas no campo.

Imagem 1: propriedades no distrito de Cariutaba, Farias Brito-CE



Fonte: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, pode-se detectar um pouco da realidade do espaço agrário brasileiro. Por intermédio das leituras e da análise de campo percebemos que, mesmo com o avanço de novas tecnologias, alguns procedimentos no modo de produzir permanecem no cotidiano de muitos dos agricultores analisados. Os financiamentos foram ferramentas de bastante significância na transformação do espaço agrário cariutabense, tendo em vista que, através deles, os agricultores de base familiar tiveram um suporte financeiro para investir em sua lavoura e obter melhores resultados. As políticas públicas inclusivas, como o PAA e o PNAE, também exerceram forte influência nesse processo de empoderamento do agricultor de base familiar. Entretanto, mesmo com todas essas oportunidades de se modernizar junto ao capital, o agricultor familiar de base camponesa resiste e preserva seus bens mais preciosos: a família e a terra. E essa é a principal rugosidade do espaço



Reitoria



agrário cariutabense que pode ser detectada nesta pesquisa: a técnica de produzir alimentos de forma agroecológica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento através do programa de bolsas para mestrandos.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, José Graziano. **O Que é Questão Agrária**. Editora: Brasiliense; 14^a ed. 1987.

LIMA, Luiz Cruz. **Os Novos Espaços Seletivos no Campo** / Luiz Cruz Lima, Tereza Sandra Loiola Vasconcelos e Bernadete Maria Côelho Freitas. – Fortaleza: edUECE, 2011.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**: ensaios / Milton Santos. – Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica / Milton Santos. – 6. ed., 2^a reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial**: Críticas e Alternativas / Milton Santos; - 2. ed., 3^a reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.



Reitoria



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior*